



**LISBOA  
SCHOOL OF  
ECONOMICS &  
MANAGEMENT**

**MESTRADO**

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

**TRABALHO FINAL DE MESTRADO**

DISSERTAÇÃO

ESTUDO DAS CONDIÇÕES QUE ORIENTAM A DECISÃO DE  
ESCOLHA DE UMA UNIVERSIDADE POR PARTE DE  
CANDIDATOS AO ENSINO SUPERIOR

JOÃO RODRIGO SIMÕES BACALHAU

JUNHO - 2016

**MESTRADO EM**  
**CIÊNCIAS EMPRESARIAIS**  
**TRABALHO FINAL DE MESTRADO**

DISSERTAÇÃO

ESTUDO DAS CONDIÇÕES QUE ORIENTAM A DECISÃO DE  
ESCOLHA DE UMA UNIVERSIDADE POR PARTE DE  
CANDIDATOS AO ENSINO SUPERIOR

JOÃO RODRIGO SIMÕES BACALHAU

**ORIENTAÇÃO:**

PROFESSOR DOUTOR PAULO LOPES HENRIQUES

PROFESSOR DOUTOR PEDRO VERGA MATOS

JUNHO – 2016

## **AGRADECIMENTOS**

A elaboração e concretização deste Trabalho Final de Mestrado só foi possível devido ao encorajamento das pessoas que me rodeiam.

Em primeiro lugar, agradeço aos Professores Paulo Lopes Henriques e Pedro Verga Matos pela dedicação, paciência e por me conseguirem “agarrar” no momento oportuno.

Em segundo lugar aos meus colegas e amigos de mestrado Gonçalo, Miguel, Jenifer e Francisca, pela sua presença, amizade e companheirismo nas horas de estudo.

Em terceiro lugar, à empresa Forum Estudante e toda a sua equipa pela compreensão demonstrada.

Por fim, mas não menos importante, à família que sempre soube estar presente em todas as fases desta etapa.

“Trabalha como se tudo dependesse de ti, confia como se tudo dependesse de Deus”

S. Inácio de Loyola

## RESUMO

A captação de alunos por parte das Instituições de Ensino Superior é um processo cada vez mais exigente, não só devido à feroz concorrência de várias instituições, públicas e privadas, mas também porque o processo de escolha de uma Instituição de Ensino, por parte do aluno, é bastante complexo.

Neste sentido, o presente trabalho centra-se na análise do estudo das condições que orientam a decisão de escolha de uma Instituição de Ensino por parte de candidatos ao Ensino Superior, averiguando, nesse sentido e em pormenor, não somente quais as condições sobre a universidade que orientam a escolha, mas também quais as condições pessoais que orientam essa mesma decisão. O estudo tomou uma amostra de 368 alunos portugueses, finalistas do ensino secundário ou profissional, que apresentaram intenção de se candidatar ao Ensino Superior Público. Aplicando o *software fsQCA* para a análise dos dados, os resultados mostraram que as condições das Instituições de Ensino Superior (IES) mais relevantes foram a “oferta e saídas profissionais” e “prestígio”. Já nas condições pessoais, todas revelaram ser importantes na orientação da escolha da IES, exceto a “idade” do candidato e a “área de estudo” na qual pretende ingressar.

## ***ABSTRACT***

The recruitment of students carried out by Higher Education Institutions (HEI) is an ever more demanding process, not only due to the fierce competition between the various institutions – public and private – but also because the process of choosing an Education Institution by the student is a fairly complex one.

In that sense, this work centers itself around the analysis of the circumstances that guide the choice of an Higher Education Institution by an applicant, thus looking into, in detail, not only the drivers related to the institution itself, but also the personal characteristics of the student that guide the selection process. To this end, this thesis took a sample of 368 portuguese students, finalists of secondary or vocational education, that have declared their intention in applying to Public Higher Education. Applying the software fsQSA to the data analysis, the results have shown that the more relevant drivers, in relation to the HEI, are “educational offer and professional outlets” and “prestige”. Related to the personal drivers that guide the choosing process, all of them proved themselves to be very important, except for the “age” and the “area of studies” in which the applicant wishes to enter.

## Índice

RESUMO .....	i
ABSTRACT.....	ii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Relevância do tema .....	1
1.2. Enquadramento empresarial .....	1
CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA.....	2
2.1 O Processo de Seleção da Instituição de Ensino Superior .....	2
2.2 Modelo Conceptual de Chapman .....	5
2.3 Critérios influenciadores no processo de seleção de uma IES por alunos do 12º ano .....	7
2.3.1 Influências internas no processo de seleção de uma IES .....	9
2.3.2 Influências externas no processo de seleção de uma IES.....	11
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	19
3.1 Objetivos do Estudo .....	19
3.2 Questão de investigação .....	20
3.3 Amostra .....	20
3.4 Procedimento.....	23
3.5 Questionário .....	24
3.6 Qualitative Comparative Analysis (QCA) .....	25
3.7 Variáveis em estudo .....	26
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....	28
4.1 Análise das condições necessárias .....	28
4.2 Análise das condições suficientes .....	29

4.3 Discussão dos resultados .....	33
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	35
5.1 Considerações finais, limitações do estudo e trabalhos futuros .....	35
CAPÍTULO VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	37
CAPÍTULO VII – ANEXOS .....	42

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos Inquiridos.....	21
Tabela 2 – Características sociodemográficas do Agregado Familiar .....	22
Tabela 3 – Características académicas dos Inquiridos .....	22
Tabela 4 – Sumário estatístico das condições .....	27
Tabela 5 – Análise das condições necessárias ( <i>outcome: Tes</i> ).....	28
Tabela 6 – Análise das condições necessárias ( <i>outcome: ~Tes</i> ).....	29
Tabela 7 – Solução intermédia e Solução parcimoniosa .....	30

## Índice de Figuras

Figura 1 – Modelo Comportamental: Processo de Seleção de uma IES (Chapman, 1986) .....	3
Figura 2 – Modelo Conceptual de Escolha da Instituição de Ensino Superior (Adaptado de Chapman, 1981) .....	6

## **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO**

### *1.1. Relevância do tema*

De acordo com a literatura, o processo de seleção de uma dada IES é de elevada complexidade uma vez que é objeto de inúmeras influências internas e externas ao indivíduo (Briggs & Wilson, 2007), que incluem, entre outras, o custo de formação, fontes de informação, localização, desempenho académico, a vida e experiência escolar (Moogan & Baron, 2003).

Neste sentido, é exigido um entendimento profundo das influências que afetam significativamente o processo de seleção da IES levado a cabo pelo potencial candidato, não só no sentido de compreender o panorama académico atual mas também porque as IES se deparam com desafios cada vez mais exigentes e complexos (Simões & Soares, 2010), dado que o seu ambiente operacional é vítima de grandes transformações, onde se incluem a concorrência global e o financiamento em declínio (Kallio, 1995).

O processo de escolha de uma IES é uma área de crescente interesse na investigação (Maringe, 2006), ao acarretar consequências nas políticas das mesmas, seja ao nível do recrutamento, da comunicação ou de índole económica (Long, 2004). Por outras palavras, de acordo com Però e seus colaboradores (2015), o entendimento dos critérios influenciadores proporciona múltiplos benefícios às IES, no sentido de facilitar a formulação de estratégias de *marketing*.

### *1.2. Enquadramento empresarial*

A multiplicidade de Instituições de Ensino Superior Público e Privado, torna o mercado concorrencial bastante feroz (Ming, 2010). A fim de tornar a sua oferta mais atrativa, as IES munem-se de ferramentas sofisticadas, delineadas e executadas pelos Gabinetes de



Comunicação e Imagem. Por outro lado, há empresas que servem de canalizadores de informação para os estudantes que frequentam o Ensino Secundário e Profissional. Este é o caso da revista Forum Estudante, há 25 anos a prestar esse serviço aos alunos. Assim, pelo contacto direto com a comunidade escolar, são perceptíveis as etapas e consequentes dificuldades do aluno em vias de escolher a sua Instituição de Ensino. Ao lidar com esta realidade, a necessidade de realizar uma dissertação sobre este tema tornou-se pertinente.

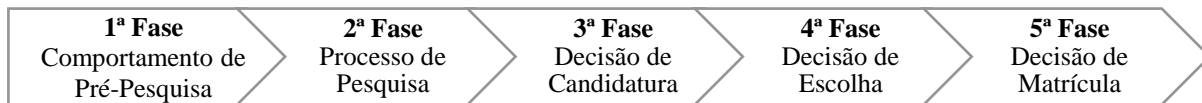
## **CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA**

### *2.1 O Processo de Seleção da Instituição de Ensino Superior*

O processo de seleção da Instituição de Ensino Superior levado a cabo pelo estudante é caracterizado como sendo altamente complexo (Chapman, 1981; Moogan & Baron, 2003) e objeto de múltiplas influências (Briggs & Wilson, 2007). A escolha de uma IES é uma das decisões mais importantes da vida de um estudante, não só porque pressupõe um grande envolvimento por parte do mesmo mas também porque afetará, diretamente, a qualidade de vida do estudante (Ruslan et al, 2014). É visto como um processo de alto risco, uma vez que acarreta implicações a longo prazo na vida e na carreira dos mesmos (Briggs & Wilson, 2007). A juntar a esta equação está ainda a variedade de cursos e de IES públicas e privadas que tornam o processo ainda mais complexo (Price et al, 2003).

Em 1984, Chapman apresentou um modelo comportamental (figura 1), publicado dois anos mais tarde, onde descreveu e sistematizou o processo de seleção de uma IES por parte de um aluno. Segundo o autor, este processo ocorre ao longo de cinco fases distintas mas inter-relacionadas: 1ª fase: Comportamento de Pré-Pesquisa; 2ª fase: Processo de Pesquisa; 3ª fase:

Decisão de Candidatura; 4ª fase: Decisão de Escolha e 5ª fase: Decisão de Matrícula (Chapman, 1986).



**Figura 1- Modelo Comportamental: Processo de Seleção de uma IES**

**Fonte: Chapman, 1986**

Antes de detalhar cada etapa e para uma correta e precisa interpretação deste modelo, é importante definir, claramente, os termos “*pesquisa*” e “*escolha*” que, apesar de complementares, são distintos e implicam considerações díspares em cada um dos estágios. A *pesquisa* está diretamente relacionada com a procura de atributos que caracterizam as IES, nomeadamente o custo de formação, o prestígio, perspectivas e oportunidades de carreira e outras considerações que possam ser de interesse para o aluno na decisão final de escolha da IES. Por sua vez, a *escolha* refere-se à seleção, entre as inúmeras opções em aberto, de qual a IES a ingressar.

É difícil determinar, com exatidão, qual o início da primeira fase – **Comportamento de Pré-pesquisa** - devido à presença de várias influências exógenas ao aluno, como a situação familiar, o nível socioeconómico, valores pessoais e até a questão cultural onde se insere. É uma fase de introspeção e de análise que inicia quando o aluno reconhece, pela primeira vez, a necessidade intrínseca de prosseguir com os seus estudos, além do nível secundário. O comportamento de pré-pesquisa envolve, ainda, uma avaliação das consequências, quer positivas quer negativas, do ingresso no Ensino Superior. Trata-se de um período, habitualmente, longo e é também o mais difícil de todo o processo (Chapman, 1986). Uma vez reconhecida a eventual necessidade de uma educação superior, o estudante analisa,

continuamente, uma multiplicidade de fontes de informação para obter conhecimentos sólidos e precisos sobre as diversas opções de IES onde pode ingressar.

A segunda fase consiste no **Processo de Pesquisa**. Para a alcançar, o aluno tem de ter a certeza de que a educação superior é um passo real, viável, desejável e concretizável. Uma vez que a seleção da IES é um marco importante na vida de um estudante, é expectável um elevado envolvimento por parte do mesmo. Nesse sentido, esta fase é caracterizada por uma procura e obtenção ativa, extensa e exaustiva de informação acerca das possíveis alternativas de IES.

Para Chapman (1986), as opiniões de terceiros, nomeadamente de familiares, amigos, professores, antigos ou atuais alunos universitários e até de serviços de aconselhamento ou orientação vocacional são tidas em conta e consultadas com bastante frequência. Também as informações fornecidas pela IES, através do seu *website* ou de folhetos informativos são bastante relevantes durante esta etapa. A recolha de informações pode, ainda, consistir em visitas às instalações das IES. O Processo de Pesquisa termina quando o aluno seleciona, de entre um universo, o conjunto de IES às quais pretende candidatar-se.

A fase de pesquisa (que compreende a primeira e segunda fases) é de uma complexidade considerável para o aluno uma vez que este, para além de filtrar toda a informação obtida e gerir todas as alternativas possíveis de IES, avalia todas as opções individualmente até chegar a um consenso final. Neste sentido, segundo o autor, é imprescindível unir esforços a fim de definir os critérios mais importantes na fase de escolha. Assim, a pesquisa finda e o aluno seleciona, de entre um número de alternativas de IES mais reduzido, quais as IES para onde pretende apresentar a sua candidatura formal.

A fase seguinte – **Decisão de Candidatura** – é de extrema importância uma vez que coincide com a decisão do aluno em apresentar a sua intenção de ingresso no Ensino Superior

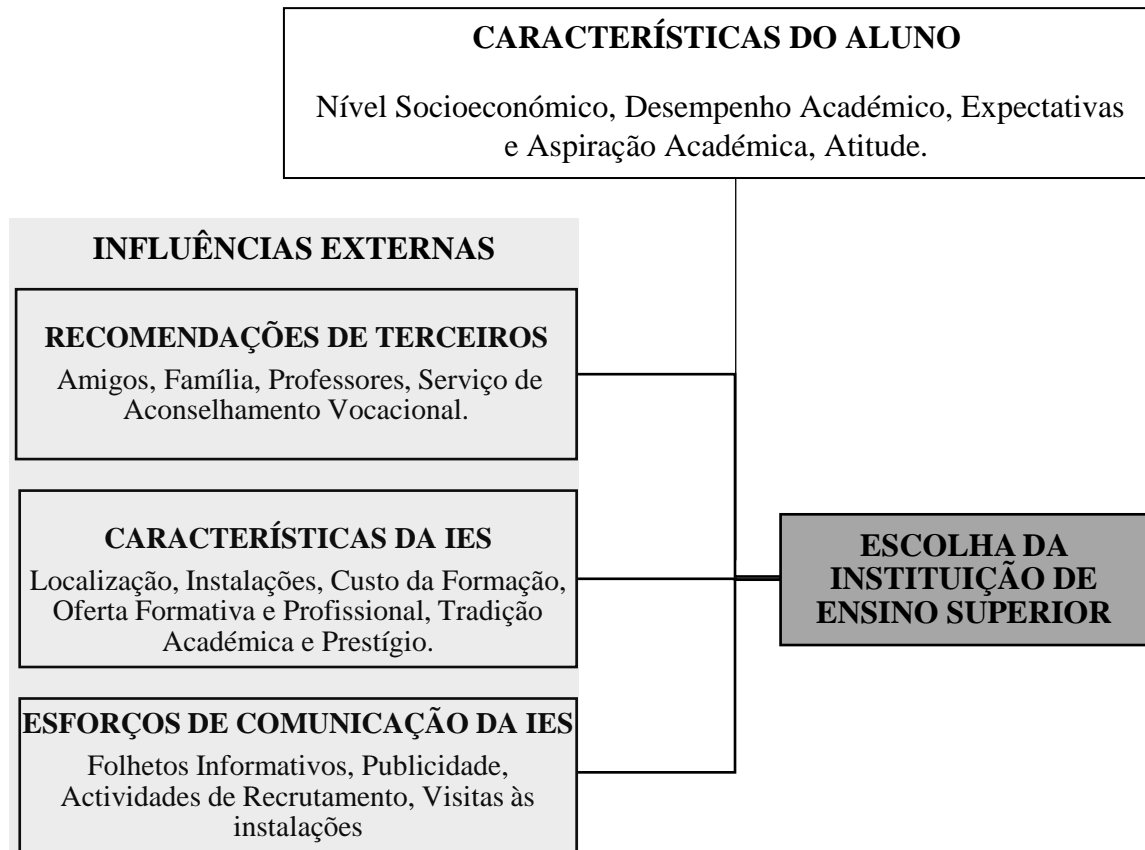
e que as suas expectativas de admissão são relevantes nesta fase. Os alunos são mais propensos a candidatar-se a IES em que exista maior probabilidade de admissão. Chapman (1986) sublinha que de forma a garantir, pelo menos, uma decisão de admissão positiva da IES, os alunos tendem a privilegiar a probabilidade de admissão e não o seu nível de preferência.

Uma vez que o candidato pode ser admitido em várias IES, a quarta fase – **Decisão de Escolha** – consiste na seleção de uma em particular. Esta fase finda com o momento efetivo da seleção, entre o alargado leque de possibilidades. Porém, alguns alunos poderão adiar a sua decisão para um momento posterior, ou porque não foram admitidos onde desejavam ou porque ocorreu alguma mudança (desde a terceira fase) na sua vida pessoal que torna impossível e insustentável prosseguir com a educação universitária nesse momento. Por fim, segundo Chapman (1986) aparece a quinta fase – **Decisão de Matrícula** - para finalizar este processo. É nesta fase que ocorre todo o processo burocrático inerente à matrícula.

É interessante verificar que a faculdade inicialmente pensada, geralmente, não coincide com a da seleção final. Influências por parte de terceiros, circunstâncias pessoais ou eventos inesperados podem alterar a decisão inicial.

## *2.2 Modelo Conceptual de Chapman*

Em 1981, Chapman, apresenta um modelo conceptual de Escolha da IES por parte do aluno (Figura 2), que se traduz num sistema organizado de modo a analisar quais os fatores influenciadores no momento de seleção de uma IES em detrimento de outra.



**Figura 2- Modelo Conceptual de Escolha da Instituição de Ensino Superior**

*Fonte: Chapman (1981), p. 492.*

É um modelo longitudinal, sem fases ou etapas definidas, que especifica um conjunto de variáveis relevantes e as suas inter-relações, sugerindo que, para entender a escolha de um aluno, é necessário considerar as características individuais do mesmo, da sua família e as características da IES.

O modelo sugere que a escolha do estudante universitário é influenciada por um conjunto de características do estudante em combinação com uma série de influências externas. Estas influências externas podem ser agrupadas em três categorias gerais: a) a influência de pessoas significativas, tais como os amigos, familiares, professores, serviços de

aconselhamento; b) as características fixas da instituição, como o custo da formação, localização, oferta formativa e profissional e tradição acadêmica; c) os esforços da própria Instituição para comunicar com potenciais alunos, através de atividades de recrutamento, visitas à IES, folhetos informativos e publicidade (Chapman, 1981).

Apesar da existência de outros modelos alternativos, este revela ser um excelente ponto de partida, sendo útil e pertinente para o estudo completo do complexo processo de seleção da IES a ingressar (Ming, 2011).

O modelo de Chapman vai ao encontro da presente investigação não só porque foi desenvolvido para um público entre 18 aos 20 anos de idade, mas também por destacar os principais fatores que influenciam o processo de escolha da IES.

### *2.3 Critérios influenciadores no processo de seleção de uma IES por alunos do 12º ano*

As investigações sobre os fatores que determinam a escolha de uma IES em detrimento de outra por parte de potenciais alunos têm aumentado ao longo das últimas décadas (Price et al, 2003), despertando a atenção de diversos autores (Peró et al, 2015). No entanto, embora inúmeros estudos abordem, direta ou indiretamente, esta questão, a literatura não fornece um grupo consensual de critérios de seleção (Simões & Soares, 2010).

O modelo conceptual de Chapman (1981) serviu de mote para estudos posteriores que analisaram uma diversidade de variáveis que, embora com taxonomia diferente, na sua maioria são similares.

Neste sentido, Kallio (1995) sugeriu que o prestígio da Instituição de Ensino, bem como a qualidade da sua oferta formativa, os custos de formação, a sua oferta profissional, a sua

localização geográfica e as características individuais do aluno, tais como a resiliência e a sua capacidade de aprendizagem, são critérios que afetam o processo de decisão dos discentes. Para verificar tal facto, em 1986, iniciou um estudo com 2834 alunos da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos da América, onde concluiu que de entre esses fatores, a localização geográfica, a oferta formativa e profissional são os mais pertinentes no momento da escolha.

Por sua vez, Connor e os seus colaboradores (1996) inquiriram mais de 20.000 alunos que ingressariam no Ensino Superior, no Reino Unido, para verificarem quais os fatores que os mesmos consideravam mais relevantes enquanto influenciadores da escolha de uma IES. Constataram que os custos de formação são, sem dúvida, um fator significativo, a par da localização geográfica devido às despesas associadas a viver distante da sua área de residência e ainda a oferta formativa. Já as instalações e a recetividade foram os fatores considerados menos relevantes.

Reconhecendo, de igual forma, que existem inúmeros fatores gerais e subjetivos tomados em consideração pelos alunos chegada a altura da escolha de uma Instituição de Ensino, Però et al., (2015) desenvolveram um questionário, aplicado a uma amostra de 1532 alunos do Ensino Superior Público espanhol entre 2009 e 2013, para avaliar quais são, de facto, os critérios envolvidos no complexo processo de tomada de decisão do aluno. Esse questionário considerava seis fatores: prestígio da Instituição de Ensino, localização geográfica, oferta formativa, oferta profissional, recomendações por parte de amigos e familiares e o impacto social. Os resultados revelaram que todos os seis fatores eram bastante considerados no momento de escolha, apesar de diferirem, dependendo do sexo ou da área de estudo.

Ao perceberem que algumas Instituições de Ensino tinham frequentemente mais candidatos ao invés de outras, os autores Sarkane & Sloka (2015) desenvolveram um estudo

cujo objetivo passou por determinar quais os fatores que influenciavam os alunos do Ensino Secundário da Letónia, aquando o momento de escolha do estabelecimento de Ensino Superior que pretendiam ingressar. Assim, concluíram que os fatores mais preponderantes no momento da decisão eram o orçamento familiar, o prestígio da Instituição de Ensino e a oferta profissional. Por sua vez, as instalações e as recomendações por parte de amigos ou familiares revelaram-se os critérios menos importantes.

Em suma há, na literatura, uma variedade de critérios identificados como relevantes devido à influência exercida no processo de seleção da IES dos estudantes (Chen, 2006; Maringe, 2006; Moogan et al, 1999; Sarkane & Skoda, 2015). Embora não exista um consenso final, alguns aspetos destacam-se nos estudos citados como: características individuais do aluno, fontes de informação, custos de formação, localização geográfica e acessibilidade, vida académica, instalações e condições físicas, prestígio, recomendações de terceiros e a oferta formativa e profissional.

### *2.3.1 Influências internas no processo de seleção de uma IES*

Quando a relação entre as **características individuais dos estudantes** e o processo de seleção da IES é considerada, a literatura demonstra que a raça, o género e a classe social apresentam uma relação estreita com níveis de escolaridade (Chapman, 1981). Diversas investigações sugerem que os alunos que possuem uma maior taxa de sucesso escolar, alinhada com um maior desempenho académico, nível socioeconómico e uma maior aspiração académica estão mais propensos em prosseguir com os seus estudos (Chapman, 1981; Kallio, 1995). De acordo com a pesquisa levada a cabo por Paulsen (1990) nos Estados Unidos da América, há maiores probabilidades de um indivíduo ingressar numa IES quando o mesmo é



um aluno do sexo masculino, caucasiano, os seus progenitores apresentam um maior nível de escolaridade, o seu nível socioeconómico é mais elevado, o seu desempenho académico é maior e as aspirações e expectativas educacionais são elevadas. Sobre a diferença entre género, a literatura sugere que os indivíduos do sexo feminino tendem a atribuir maior importância ao prestígio da IES bem como à localização geográfica, ao invés dos indivíduos do sexo masculino, que valorizam mais as recomendações externas e os custos inerentes à formação (Moogan & Baron, 2003; Però et al, 2015; Sojkin et al, 2012). Segundo um estudo de Almeida et al., (2006) que tomou 1407 estudantes da Universidade do Minho, foi constatado que o sexo, a par do nível sociocultural das famílias, influencia a seleção dos cursos. Verificou-se, também, que os estudantes do sexo feminino e de classes sociais mais favorecidas apresentam notas mais elevadas de candidatura de ingresso ao Ensino Superior.

De acordo com Chapman (1981), o **nível socioeconómico** do aluno atua como pano de fundo pois exerce influência em diversas outras atitudes e comportamentos do mesmo que, por sua vez, encontram-se intimamente relacionadas com processo de seleção da IES. Note-se que esta característica do aluno está positivamente relacionada com as aspirações e expectativas educacionais que, por sua vez, encontram-se estreitamente relacionadas com a escolha da IES.

A relevância do nível socioeconómico é manifestada de diversas formas: estudantes de níveis socioeconómicos distintos não só ingressam nas IES em taxas diferentes como também distribuem-se de forma desigual entre os diferentes tipos de IES (Privado, Público, Politécnicos, Escolas da Polícia, Colégios Militares). Na verdade, alunos com níveis socioeconómicos mais elevados tendem a preferir IES Privadas quando comparados com alunos de níveis socioeconómicos inferiores que preferem IES do estado (Chapman, 1981).

Na sua investigação, Paulsen (1990) concluiu que os indivíduos são mais propensos a ingressar numa IES quando o rendimento anual do seu agregado é mais elevado, comparativamente a alunos cujo nível socioeconómico é inferior. Acrescenta, ainda, que o possível candidato tende a escolher IES privadas, mais exigentes e localizadas a uma distância maior a partir de sua casa quando o seu nível socioeconómico é mais elevado.

Em suma, há um conjunto de condições que caracterizam individualmente o aluno, como é o caso das características do agregado familiar e do seu desempenho económico, que vão ser analisadas no capítulo seguinte.

### *2.3.2 Influências externas no processo de seleção de uma IES*

De acordo com Ruslan et al, (2014) é seguro aferir que a **oferta formativa** disponível afeta o processo de escolha da IES. Os estudantes tendem a selecionar a IES através da qual consigam obter a formação adequada para carreira profissional que ambicionam (Chapman, 1981). Ao reconhecerem a importância da vertente prática dos planos de estudos, os alunos valorizam a oferta formativa e a variedade de cursos (Kallio, 1995). Neste sentido, a oferta formativa traduz-se no critério mais importante para a seleção de uma Instituição de Ensino Superior (Price et al, 2003), principalmente para indivíduos do sexo feminino (Magoon & Baron, 2003). Segundo Maringe (2006), o processo de seleção de IES é influenciado pela oferta formativa da IES, uma vez que é desta que dependem, futuramente e em grande parte, as oportunidades profissionais. Price et al (2003) elaboraram um questionário a alunos finlandeses sobre quais os critérios mais relevantes na escolha da IES e verificaram que a oferta formativa era o mais importante.

De acordo com Harris (2009), a componente histórica e a tradição académica da IES são bastante influentes no processo de seleção da IES, estando fortemente aliadas ao critério “prestígio”. Segundo Sojkin e seus colaboradores (2012), na investigação realizada a alunos polacos, o critério **vida académica** assume extrema importância na escolha de uma Instituição de Ensino Superior, tendo testado no seu estudo a existência de diferenças entre os sexos relativamente à importância da tradição, não tendo obtido diferenças estatisticamente significativas, verificando que os homens e mulheres valorizam a tradição académica de igual forma.

As escolhas dos estudantes são também condicionadas pelas **instalações e condições físicas** das Instituições de Ensino Superior, e por isso, torna-se fulcral determinar quais os elementos preponderantes (Drewes & Michael, 2006; Wagner & Fard, 2009). Segundo Moogan & Baron (2003), as instalações desportivas são fatores considerados no momento de escolha da IES onde ingressar. Também Nurlida et al (2010) verificaram, numa amostra de 149 estudantes de uma IES privada na Malásia, que as instalações de lazer e de convívio são influentes no processo de seleção, nomeadamente o alojamento, a biblioteca, a cantina e o transporte escolar. Porém, é evidenciado na literatura que, apesar dos elementos relacionados com as instalações, como instalações desportivas, cantinas e cafetarias, parques de estacionamento e alojamento subsidiado pela instituição serem fatores considerados na escolha, os mesmos não revelaram apresentar uma importância significativa no processo de decisão (Sojkin et al, 2012).

De acordo com Price e seus colaboradores (2003), o **prestígio** da IES é um critério bastante importante uma vez que é um excelente preditor da qualidade da mesma. Também Long (2004) e Nurlida et al (2010) afirmam que este critério é relevante aquando o processo de seleção da mesma. Segundo Moogan et al (1999), a reputação da IES é um fator bastante

influyente, principalmente para os indivíduos do sexo masculino. O prestígio de uma dada IES pode ser medido através da média de entrada na mesma, pelo que, quando mais elevada for a média de entrada, mais desejada será a IES (Drewes & Michael, 2006). Desta forma, a qualidade da IES ou reputação académica são percebidos como preponderantes no processo de seleção de uma determinada IES (Sia, 2013). Però et al., (2015) também concluíram que o prestígio e a confiança na Instituição de Ensino são fatores chave para os alunos realizarem a sua escolha, principalmente para o público feminino.

A **localização geográfica e acessibilidade** é indicada, por vários autores, como o fator com maior preponderância aquando o momento de seleção da IES (Drewes & Michael, 2006; Kallio, 1995; Simões & Soares, 2010). Porém, Long (2004) considera que o mesmo tem tomado pouca atenção por parte dos investigadores, justificando com o desenvolvimento da rede de transportes das cidades e as suas vias de comunicação. Uma vez que viver afastado da sua residência habitual acarreta custos adicionais, os alunos preferem Instituições de Ensino Superior próximas da sua área de residência. Deste modo, a localização geográfica é um fator a ter em conta levando os estudantes a considerar as IES mais próximas e mais atrativas (Drewes & Michael, 2006; Kallio, 1995).

Para Simões & Soares (2010), a localização geográfica emerge como o critério mais importante. Este facto pode ser explicado, não só pelas despesas associadas à necessidade de mudança de zona de residência como, ainda, pelo apego emocional do aluno à família e amigos, aumentando, deste modo, a sua preferência por estudar perto de casa. Esta preferência é maioritariamente demonstrada por indivíduos do sexo feminino, comparativamente aos do sexo masculino (Moogan & Baron, 2003). Foi ainda constatado por Paulsen (1990) que a atratividade de uma IES em particular tende a aumentar quando a sua distância à área de residência do aluno

é mais reduzida comparativamente a outras IES. Porém, o autor explica que este facto toma menos peso quando os níveis de aptidão e rendimento escolar do aluno são elevados.

Diversos estudos sugerem que os **custos de formação** desempenham um papel relevante na forma como os alunos escolhem as Instituições de Ensino Superior (Long, 2004; Wagner & Fard, 2009). Segundo o estudo de Briggs & Wilson (2007), os alunos consideram custos de formação tudo o que envolve as deslocações, alimentações, propinas e, eventualmente, custos de alojamento. Segundo Forsyth & Furlong, (2003), a escolha da IES pode ser limitada pelos custos associados às deslocações e alojamento cujas famílias não conseguem suportar. Neste sentido, os alunos tendem a escolher IES mais viáveis nesse aspeto, mesmo que isso implique escolher IES menos prestigiadas. Tal facto demonstra que os custos de formação prevalecem sobre o prestígio da IES, aquando o processo de seleção.

Long (2004) analisou indivíduos de 1972, 1982 e 1992 em Cambridge, de modo a verificar qual a importância que o custo da formação académica adquire enquanto fator decisivo na seleção da Instituição de Ensino, ao longo das décadas. Os resultados sugeriram que embora os custos de formação fossem um fator determinante no processo de escolha dos alunos, a importância que este critério exerce na escolha da IES tem diminuído ao longo do tempo. No entanto, o custo de formação é um critério fundamental para os indivíduos que possuem um rendimento familiar mais baixo. Em suma, mesmo que o custo de formação não seja um impedimento no processo de escolha, o mesmo continuará a desempenhar um papel importante (Long, 2004).

Para Eidimtas & Juceviciene (2014) os custos de formação são uma componente importante no processo de tomada de decisão uma vez que afetam diretamente famílias com um rendimento económico anual reduzido. Por outras palavras, alunos que pertencem a famílias

com um rendimento económico mais baixo tendem a dar maior relevância aos custos de formação que a qualquer outro fator. No que concerne às diferenças entre os géneros, Mueller & Rockerbie (2005) concluem que as mulheres tendem atribuir menor importância aos custos de formação, comparativamente aos homens, estando predispostas a pagar mais pela formação. No mesmo sentido, Sojkin et al, (2012) constataam que os homens tendem a ser mais influenciados pelos custos de formação, atribuindo-lhes uma maior importância, comparativamente às mulheres. Embora todos os modelos sugiram que o custo de formação seja um critério importante e considerado aquando o momento de escolha da IES a ingressar, de acordo com Briggs & Wilson (2007), este não apresenta tanta relevância quando comparado a outros fatores.

Na sua maioria, os alunos são atraídos para o Ensino Superior devido às **ofertas e saídas profissionais** que o mesmo pode proporcionar, ou seja, os alunos consideram que o ingresso numa educação superior lhes concede maiores e melhores ofertas de emprego (Ruslan et al., 2014). Na mesma linha de pensamento, Soares & Almeida (2002) afirmam que as saídas profissionais e a procura de um melhor emprego são as metas académicas que estes alunos pretendem obter, aquando o ingresso no Ensino Superior. A escolha da IES é realizada equacionando as opções que oferecem melhores perspectivas de emprego, sugerindo, desta forma, que as oportunidades profissionais surgem como uma das principais preocupações (Nurlida et al, 2010; Rochat & Demeulemeester, 2001).

Para Maringe (2006), as oportunidades profissionais são o fator com mais importância na escolha de uma Instituição de Ensino Superior, sendo a taxa de empregabilidade o item que apresenta maior relevância. Porém, por outro lado, e de acordo com o estudo de Sojkin et al,

(2012) o progresso profissional e a maior probabilidade de encontrar emprego não são os fatores mais relevantes no processo de seleção de IES.

Segundo Chapman (1986), os alunos possuem uma ideia altamente estereotipada do que é o ingresso no Ensino Superior e a vida académica que não representa a realidade. Neste sentido, os estudantes têm as suas decisões sobre a educação superior afetadas por ideias pré-concebidas provenientes de diversas influências externas tais como a família, amigos ou **fontes de informação** (Maringe, 2006). Uma vez que as decisões são baseadas numa combinação de informações disponíveis (Briggs & Wilson, 2007) os alunos tendem a procurar, ativamente, informações sobre as IES onde pretendem ingressar, a fim de facilitar o processo de tomada de decisão. Porém, a informação obtida pode ser excessivamente complexa e em demasia, constituindo um problema para os candidatos, dado que os mesmos podem sentir dificuldades em filtrar essa informação e selecionar a mais pertinente (Schwartz, 2000). Consequentemente, a escolha dos candidatos depende das informações relevantes que os mesmos possuem acerca da IES onde pretendem ingressar. Contudo, se porventura essas informações forem difíceis de obter, os alunos podem excluir a hipótese de escolher essa IES (Briggs & Wilson, 2007). O processo de escolha de uma IES é um verdadeiro desafio para os alunos, pelo que é fundamental que a informação disponível seja totalmente pertinente e adequada de forma a tornar possível uma decisão bem informada (Briggs & Wilson, 2007). Os alunos tendem a sentir-se mais confiantes na sua tomada de decisão devido à aquisição de conhecimento válido (Moogan et al, 1999).

Na sua investigação, Chapman (1981) descobriu que as visitas de estudo às Instituições de Ensino Superior exercem um grande efeito sobre a perceção que o estudante tem sobre as mesmas. Segundo o autor, estas visitas são uma fonte de informação muito útil e eficaz, uma

vez que o estudante recorre às mesmas para fazer a sua escolha final. Na mesma linha de investigação, de acordo com o estudo conduzido por Simões & Soares (2010) a alunos da Universidade do Minho, as visitas às instalações da IES, a par da organização de eventos desportivos destinados a escolas secundárias, são fontes/iniciativas que podem, de alguma forma, potencializar a atração dos candidatos a uma dada IES.

Já de acordo com as investigações de Moogan & Baron (2003), o folheto informativo facultado pela IES é a fonte de informação com maior relevância. Também Briggs & Wilson (2007) verificaram que a maioria dos alunos que pretendiam ingressar numa IES consultavam os folhetos informativos das mesmas como ponto de partida. Porém, os candidatos consideravam as informações lá contidas como inadequadas, pouco relevantes ou impertinentes. Informação específica sobre os planos de estudo, oportunidades de estágios e emprego são as informações que os candidatos consideram como mais pertinentes e adequadas a conter nos folhetos informativos. Por sua vez, informações sobre as instalações, o alojamento ou a vida social nas proximidades são as menos influentes (Briggs & Wilson, 2007).

Segundo Briggs & Wilson (2007), o *Open Day*, as tabelas classificativas e os serviços de aconselhamento são as fontes de informação menos consideradas. Porém, os serviços de aconselhamento são, geralmente, encarados como uma fonte de informação influente e fundamental no processo de decisão. Outras pesquisas (Simões e Soares, 2010; Sojkin et al, 2012) revelaram a importância da internet como fonte de informação crucial para os futuros alunos. Na sua maioria, os estudantes consideram o *website* da IES a fonte de informação mais importante e influente durante processo de seleção. A presença em feiras educacionais não deve ser esquecida uma vez que também constitui um fator com relevância na escolha (Sojkin et al, 2012).



O processo de seleção de uma IES não é um processo concreto e objetivo. Pode sofrer diversas alterações devido, não só à multiplicidade de informação disponível, mas também às **recomendações e opiniões de terceiros**, como amigos, professores, conselheiros de carreira ou familiares (Moogan & Baron, 2003). De acordo com Eidimtas & Juceviciene (2014), as recomendações por parte de professores, amigos e familiares assumem um papel considerável na seleção da Instituição de Ensino Superior, intervindo e influenciando o processo de escolha da mesma (Price et al, 2003). Também Chapman (1981) considera que o processo de escolha de uma IES tende a ser influenciado por pessoas com quem o aluno tem vínculos sociais e pessoais estreitos. Neste sentido, amigos, familiares, professores ou outros conselheiros assumem extrema importância no processo de decisão. Esta influência toma maior proporção quando estas pessoas, tidas como significativas para o futuro candidato, partilham as suas próprias experiências e/ou aconselham sobre alguma IES ou curso em particular.

Na mesma linha de investigação, Kallio (1995) reconhece que, numa primeira fase do processo de seleção, as recomendações mais influentes são dos familiares, sendo a decisão final tomada pelos candidatos. Maringe (2006), no seu estudo realizado a 387 alunos de várias faculdades pertencentes à Universidade de Southampton, descobriu que a maioria dos candidatos, no momento de seleção da IES a ingressar, procuram os seus amigos e familiares para os auxiliarem neste processo. Isto acontece porque as fontes formais de informação interpessoal, tais como professores, serviços de aconselhamento e vocação profissionais são mais complicadas de aceder comparativamente às fontes de informação informais, como amigos e familiares. Neste sentido, evidencia-se, também, a relevância do *word-of-mouth* proveniente do Ensino Superior na decisão final (Briggs & Wilson, 2007).

Paulsen (1990) verificou que as recomendações por parte de amigos podem ser quase tão importantes que a dos familiares mais próximos do aluno, no processo de seleção da IES. Neste sentido, os amigos atuam como agentes de informação bastante credíveis e frequentemente consultadas, durante a seleção da IES a ingressar. Note-se que, muitas vezes, a opinião de diversos influenciadores, onde se incluem professores, amigos, familiares ou antigos alunos de determinadas IES, atuam de forma indireta e até inconsciente (Moogan et al., 1999). Por outro lado, segundo Sojkin et al, (2012), as recomendações por parte dos familiares têm perdido peso no processo de escolha uma vez que os estudantes utilizam, cada vez mais, a *internet* e as redes sociais como fontes de informação. Para Paulsen (1990) é mais provável um aluno ingressar numa IES quando o incentivo dos pais é maior. As experiências positivas e as percepções dos progenitores são um dos potenciais fatores que influenciam os alunos a frequentar uma determinada IES.

## **CAPÍTULO III – METODOLOGIA**

### *3.1 Objetivos do Estudo*

Os objetivos principais desta dissertação são conhecer os fatores influenciadores dos alunos finalistas do ensino secundário/profissional para ingressar numa IES e perceber quais os mais relevantes. Estas conclusões são uma das principais aspirações dos gabinetes de comunicação e *marketing* das IES, a fim de melhor poderem adequar as suas estratégias de comunicação com os alunos.

### *3.2 Questão de investigação*

Como ponto de partida para esta dissertação, formulou-se a seguinte questão geral de investigação: estudo das condições que orientam a decisão de escolha de uma universidade por parte de candidatos ao Ensino Superior. Esta questão geral foi operacionalizada em duas subquestões: a) quais as condições relacionadas com as IES que orientam a decisão de escolha de um candidato ao Ensino Superior; b) quais as condições pessoais que influenciam o candidato no processo de seleção da IES.

### *3.3 Amostra*

Neste estudo, participaram 368 indivíduos que demonstraram interesse em candidatar-se ao Ensino Superior Público. Como se pode verificar na Tabela 1, a amostra é maioritariamente composta pelo sexo feminino (74%), com idades compreendidas entre os 17 (54%) e os 18 anos (36%). Mais de 90% frequentam o Ensino Secundário e apresentam a intenção de se candidatar ao Ensino Superior pela primeira vez. Por sua vez, a maioria dos inquiridos residem na zona centro (40%) e na área metropolitana de Lisboa (34%). Quando questionados sobre a influência dos testes psicotécnicos para a escolha do seu curso/área de formação, 42% referiu como “pouco importante”. As áreas de formação do Ensino Secundário/Profissional mais predominantes são Ciências e Tecnologias (55%) seguido de Línguas e Humanidades (17%). O Ensino Público é o tipo de ensino mais predominante (85%).

**Tabela 1- Características sociodemográficas dos Inquiridos**

<b>Idade</b>	
17 anos	54%
18 anos	36%
19 anos	10%
<b>Total</b>	100%
<b>Género</b>	
Feminino	74%
Masculino	26%
<b>Total</b>	100%
<b>Habilitações Literárias</b>	
Frequência Ensino Secundário	90%
Frequência Ensino Profissional	10%
<b>Total</b>	100%
<b>Que tipo de Ensino frequentas?</b>	
Ensino Público	85%
Ensino Privado	15%
<b>Total</b>	100%
<b>Área de Formação</b>	
Ciências e Tecnologias	55%
Artes Visuais	5%
Curso Profissional	9%
Línguas e Humanidades	17%
Ciências Socioeconómicas	14%
<b>Total</b>	100%
<b>Área de residência atual</b>	
Norte	15%
Centro	40%
Área Metropolitana de Lisboa	34%
Alentejo	10%
Sul	1%
<b>Total</b>	100%

O agregado familiar dos inquiridos (Tabela 2) é constituído maioritariamente por 3 a 5 elementos (59%) e por ter um rendimento médio mensal igual ou inferior a 2.000€ (59%). As habilitações literárias do Encarregado de Educação dos indivíduos inquiridos são homogéneas uma vez que apresentam valores muito semelhantes (Ensino Básico – 10%; Ensino Primário – 25%; Ensino Secundário – 24%; Licenciatura/Pós-Graduação - 27%; Mestrado/Doutoramento – 14%).

**Tabela 2 - Características sociodemográficas do Agregado Familiar**

<b>Número de elementos do Agregado Familiar</b>	
Até 3 pessoas	37%
Entre 3 e 5 pessoas	59%
Mais de 5 pessoas	4%
<b>Total</b>	<b>100%</b>
<b>Número de irmãos</b>	
0 irmãos	20%
Entre 1 e 3 irmãos	77%
Mais de 3 irmãos	3%
<b>Total</b>	<b>100%</b>
<b>Habilitações Literárias do Enc. Educação</b>	
Ensino Básico	10%
Ensino Primário	25%
Ensino Secundário	24%
Licenciatura/Pós-Graduação	27%
Mestrado/Doutoramento	14%
<b>Total</b>	<b>100%</b>
<b>Qual o rendimento médio mensal do Agregado Familiar</b>	
2.000€	59%
2.750€	27%
4.250€	7%
6.250€	5%
7.500€	2%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Por fim, a Área de Saúde foi a área de estudo mais mencionada como pretensão para ingressar no Ensino Superior (20%), seguido da Área de Economia, Gestão e Contabilidade (17%) e da Área de Ciências com 15%, como é possível verificar na Tabela 3.

**Tabela 3 - Características académicas dos Inquiridos**

<b>É a primeira vez que te vais candidatar ao Ensino Superior?</b>	
Sim	97%
Não	3%
<b>Total</b>	<b>100%</b>
<b>Área de estudo a ingressar</b>	
Área de Tecnologia	14%
Área de Ciências	15%
Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo	4%
Áreas de Economia, Gestão e Contabilidade	17%
Área de Saúde	20%
Áreas de Direito, Ciências Sociais e Serviços	12%
Área de Humanidades, Secretariado e Tradução	5%
Áreas de Ciências da Educação e Formação de Professores	3%
Outros	10%
<b>Total</b>	<b>100%</b>
<b>Importância dos testes psicotécnicos</b>	
Não realizei testes	12%
Nada importante	20%
Pouco importante	42%
Importante	20%
Muito importante	5%
Extremamente importante	1%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

### 3.4 Procedimento

Os dados estatísticos foram obtidos através de um questionário (anexo 1) elaborado com base na revisão de literatura. Antes de ser tornado público, o questionário foi sujeito à experimentação a doze finalistas do ensino secundário.

Após as devidas correções, o questionário, alojado na plataforma *Google forms* de 4 a 15 de abril de 2016, foi partilhado na rede social *Facebook* pelos embaixadores da revista *Forum Estudante*. Obtiveram-se 455 respostas de onde se extraíram 368 respostas válidas, ou seja, de alunos finalistas do ensino secundário ou profissional que pretendem candidatar-se ao Ensino Superior Público. Todas as respostas tinham cariz obrigatório de modo a minimizar os

inquéritos incompletos. Os dados recolhidos foram tratados com recurso ao *software* fsQCA (*Fuzzy-Set / Qualitative Comparative Analysis*).

### 3.5 Questionário

O método de recolha de dados selecionado para o presente estudo foi o Questionário uma vez que, segundo Saunders e seus colaboradores (2009), o mesmo permite recolher, de uma forma simples, os dados de uma amostra significativa da população geral tendo em conta a economia de tempo. O Questionário encontra-se dividido em três partes distintas, sendo que a primeira corresponde à caracterização do respondente; a segunda à caracterização do agregado familiar e a terceira à seleção dos fatores que influenciam a escolha de uma IES.

A última parte, que está intimamente relacionada com as temáticas abordadas na revisão de literatura, é constituída por oito questões, sendo que cada uma delas aborda um critério de seleção em particular: 1) Fontes de Informação e Recomendações de terceiros; 2) Oferta formativa; 3) Vida académica; 4) Instalações e Condições Físicas; 5) Prestígio; 6) Localização e acessibilidade; 7) Custos de Formação; 8) Oferta Profissional.

Cada dimensão é avaliada através um número variável de itens (afirmações), onde o inquirido indica o quanto considera que a afirmação é verdadeira em relação a si próprio, numa escala tipo Likert de cinco pontos, que varia de 1 (sem importância) a 5 (extremamente importante), não existindo respostas certas nem respostas erradas.

Segundo a literatura, os coeficientes que apresentam valores inferiores a 0,6 são de fiabilidade inaceitável (Marôco, 2003). Assim, deste modo, e dado que o Questionário revela

um Coeficiente de *Alfa de Cronbach* global de 0,753 pode afirmar-se que o mesmo é fiável e preciso.

### 3.6 *Qualitative Comparative Analysis (QCA)*

A *Qualitative Comparative Analysis (QCA)* é uma técnica de pesquisa qualitativa desenvolvida originalmente por Charles Ragin em 1987, com a intenção de resolver questões provocadas pela necessidade de realizar inferências causais em amostras de número mais reduzido. Neste sentido, tenta maximizar o número de comparações que possam ser realizadas por meio dos casos sob investigação, sem perder de vista os seus aspetos qualitativos (Ragin, 1987). De acordo com Rihoux & Lobe (2015), a QCA é uma abordagem de pesquisa e uma técnica de natureza comparativa na medida que procura estabelecer semelhanças e diferenças entre casos comparáveis, confrontando configurações e reunindo um conjunto de casos semelhantes. Segundo o mesmo autor, esta técnica é baseada em casos e cada caso é percecionado como parte de um todo (abordagem holística).

A QCA baseia-se na lógica matemática booleana, onde numa determinada variável, os valores podem assumir um número finito de valores. Desta forma, é permitido um tratamento sistemático dos casos a partir da combinação lógica entre as condições estabelecidas, extraíndo-se as alternativas para a análise objetiva dos casos selecionados. A interpretação dos dados é feita qualitativamente, considerando as relações causais entre as variáveis em estudo (Ragin, 1987). Os resultados do presente estudo serão analisados recorrendo a técnica *fuzzy-set* (fsQCA), que é o tipo mais desenvolvido de QCA (Freitas & Neto, 2016). De acordo com Rihoux & Ragin (2009), esta técnica é bastante vantajosa comparativamente às tradicionais uma vez que não considera relações de causalidade, uniformidade de efeitos casuais, simetria



casual, entre outros pressupostos básicos necessários para a maioria das técnicas estatísticas. É de acrescentar que este método é ideal para casos com grande complexidade (Freitas & Neto, 2016).

### 3.7 Variáveis em estudo

De forma a analisar quais são as condições que orientam a decisão de escolha de uma universidade por parte de candidatos ao Ensino Superior (*Tes*), o presente estudo engloba as seguintes condições explicativas referentes ao Ensino Superior: (1) Oferta formativa (*ofr*) variedade e características dos cursos que uma IES tem disponível; (2) Vida académica (*vac*); (3) Instalações e condições físicas (*cfi*) características das infraestruturas da IES; (4) Prestígio (*pre*) reconhecimento que a IES já adquiriu pela sua reputação; (5) Localização (*loc*) Características geográficas da IES, que também contemplam a sua acessibilidade; (6) Custos de formação (*cuf*) gastos inerentes ao curso e às despesas da vida académica; (7) Ofertas e Saídas profissionais (*spr*).

Por outro lado, as condições explicativas referentes às características pessoais dos alunos inquiridos são as seguintes: (8) Idade (*idd*); (9) género (*gen*); (10) Tipo de ensino frequentado (*tes*) que corresponde ao binómio escola pública/privada; (11) Área de estudo (*aes*) áreas científicas que o aluno pretende ingressar, que se dividem em *hard* (áreas da tecnologia e engenharias) e *soft* (áreas das ciências) (Curado et al, 2016); (12) Tipo de ensino (*tef*) reflete a pretensão do aluno em ingressar numa IES pública ou privada; (13) Habilitações literárias do Encarregado de Educação (*hee*) que se traduzem em anos de formação, ou seja, 4 anos de estudo – ensino básico, 8 anos de estudo – ensino secundário, 12 anos de estudo – licenciatura e 18 anos de estudo – mestrado/doutoramento; (14) Rendimento médio mensal do agregado familiar

(*rmm*); (15) Número de irmãos (*nir*); (16) Fatores que vão influenciar a escolha da IES (*ife*) que se dividem em fatores externos e fatores internos.

Este estudo tem como base o método *fuzzy set* para estudar as condições que orientam a decisão de escolha de uma Instituição de Ensino Superior, analisando as condições sobre a IES e as condições pessoais. Para tal, examina a presença e ausência do resultado (*Tes* e  $\sim$ *Tes*, respetivamente, com o símbolo  $\sim$  denotando ausência).

**Tabela 4 - Sumário estatístico das condições**

Condições das IES									
	Ofr	vac	cfi	pre	loc	cuf	spr		
<b>Média</b>	3,71	2,90	3,48	3,95	3,73	3,72	4,28		
<b>DP</b>	0,66	0,78	0,79	0,73	0,91	0,95	0,73		
<b>Mínimo</b>	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00		
<b>Máximo</b>	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00		
<b>Percentil:</b>									
<b>0,95</b>	4,80	4,25	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00		
<b>0,49</b>	3,80	3,00	3,40	3,67	3,67	3,75	4,33		
<b>0,05</b>	2,60	1,75	2,40	2,33	2,33	2,00	3,00		
Condições Pessoais									
	Tes	idd	gen	tef	aes	hee	rmm	nir	ife
<b>Média</b>	0,74	17,56	0,26	0,81	0,19	12,07	2673,23	1,63	0,51
<b>DP</b>	n.a.	0,67	n.a.	n.a.	n.a.	4,01	1226,98	0,83	n.a.
<b>Mínimo</b>	n.a.	17,00	n.a.	n.a.	n.a.	4,00	2000,00	0,00	n.a.
<b>Máximo</b>	n.a.	19,00	n.a.	n.a.	n.a.	18,00	7500,00	3,00	n.a.
<b>Percentil:</b>									
<b>0,95</b>	n.a.	19,00	n.a.	n.a.	n.a.	18,00	6250,00	2,00	n.a.
<b>0,49</b>	n.a.	17,00	n.a.	n.a.	n.a.	12,00	2000,00	2,00	n.a.
<b>0,05</b>	n.a.	17,00	n.a.	n.a.	n.a.	4,00	2000,00	0,00	n.a.

De acordo com a análise da Tabela 4, é possível constatar que a condição Saídas Profissionais (*spr*) se destaca no percentil 0,95 e 0,05 com, respetivamente 5 e 3 valores. Por

outro lado a condição vida acadêmica (*vac*) reflete a fraca importância demonstrada pelos valores de 4,25 e 1,75 nos percentis 0,95 e 0,05 respectivamente.

## CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

### 4.1 Análise das condições necessárias

Uma condição é tida como “necessária” se a pontuação da sua consistência exceder o limite de 0,8 (Schneider et al, 2010). Seguindo Curado et al (2016), as Tabelas 5 e 6 apresentam os resultados do teste *fsQCA* das condições necessárias em relação ao resultado *Tes* e a sua ausência ( $\sim$ *Tes*), respectivamente, para o conjunto das condições explicativas (Condições da IES e Condições Pessoais).

**Tabela 5- Análise das condições necessárias (outcome: Tes)**

Condições das IES	Consistência	Coverage	Condições Pessoais	Consistência	Coverage
<b>spr</b>	0,575	0,756	<b>~aes</b>	0,869	0,747
<b>~vac</b>	0,561	0,767	<b>~rmm</b>	0,829	0,739
<b>pre</b>	0,543	0,783	<b>tef</b>	0,800	0,741
<b>loc</b>	0,529	0,748	<b>~idd</b>	0,726	0,777
<b>cuf</b>	0,512	0,716	<b>~gen</b>	0,720	0,731
<b>cfi</b>	0,512	0,754	<b>nir</b>	0,703	0,765
<b>~ofr</b>	0,507	0,734	<b>hee</b>	0,582	0,806
<b>ofr</b>	0,493	0,761	<b>ife</b>	0,509	0,741
<b>~cfi</b>	0,488	0,740	<b>~ife</b>	0,491	0,754
<b>~cuf</b>	0,488	0,783	<b>~hee</b>	0,418	0,678
<b>~loc</b>	0,471	0,747	<b>~nir</b>	0,297	0,709
<b>~pre</b>	0,457	0,708	<b>gen</b>	0,280	0,794
<b>vac</b>	0,439	0,724	<b>idd</b>	0,274	0,679
<b>~spr</b>	0,425	0,736	<b>~tef</b>	0,200	0,775
			<b>rmm</b>	0,171	0,789
			<b>aes</b>	0,131	0,750

Para o *outcome* (*Tes*) nas condições da IES é verificado, segundo a Tabela 5, que nenhuma alcança a pontuação 0,8 para a consistência, logo não podem ser consideradas

condições necessárias. Porém, no *outcome* (*Tes*) das condições pessoais, constata-se que as *~aes* (ausência de área de ensino) e *~rmm* (ausência do rendimento médio mensal) são condições necessárias pois apresentam uma consistência superior a 0,8. O mesmo é verificado no *outcome* (*~Tes*), tanto nas condições da IES como nas condições pessoais, sendo que, para as últimas, os valores da consistência revelados são ligeiramente superiores, como é possível verificar na Tabela 6.

**Tabela 6 – Análise das condições necessárias (*outcome*: *~Tes*)**

Condições das IES	Consistência	Coverage	Condições Pessoais	Consistência	Coverage
<b>cuf</b>	0,601	0,284	<b>~aes</b>	0,871	0,253
<b>~pre</b>	0,556	0,292	<b>~rmm</b>	0,865	0,261
<b>spr</b>	0,550	0,244	<b>tef</b>	0,828	0,259
<b>~ofr</b>	0,544	0,266	<b>~gen</b>	0,785	0,269
<b>loc</b>	0,528	0,252	<b>nir</b>	0,640	0,235
<b>~cfi</b>	0,508	0,260	<b>~idd</b>	0,616	0,223
<b>~vac</b>	0,504	0,233	<b>~hee</b>	0,587	0,322
<b>vac</b>	0,496	0,276	<b>ife</b>	0,527	0,259
<b>cfi</b>	0,492	0,246	<b>~ife</b>	0,473	0,246
<b>~loc</b>	0,472	0,253	<b>Hee</b>	0,413	0,194
<b>ofr</b>	0,456	0,239	<b>idd</b>	0,384	0,321
<b>~spr</b>	0,450	0,264	<b>~nir</b>	0,360	0,291
<b>pre</b>	0,444	0,217	<b>gen</b>	0,215	0,206
<b>~cuf</b>	0,399	0,217	<b>~tef</b>	0,172	0,225
			<b>rmm</b>	0,135	0,211
			<b>aes</b>	0,129	0,250

#### 4.2 Análise das condições suficientes

As combinações causais das condições em estudo que ultrapassem uma consistência adequada (0,75) são categorizadas como suficientes e, por conseguinte, é atribuído o valor de 1 ao *outcome*. Por outro lado, as condições que apresentem combinações causais com níveis de consistência igual ou inferiores a 0,75, não são classificadas como suficientes e, deste modo, é atribuído o valor 0 ao *outcome* (Schneider et al, 2010).

Seguindo os exemplos de Curado et al (2016), Fiss (2011) e Mas-Verdú *et al*, (2015), a Tabela 7 apresenta os resultados para as soluções intermediárias e parcimoniosas para o *outcome* (*Tes*). Procedeu-se ao estudo da ausência do *outcome* ( $\sim$ *Tes*), no entanto, o mesmo revelou valores de consistência abaixo dos necessários, o que impossibilita uma análise adequada, ou seja, inferior a 0,7. Esta falta de consistência poderá relacionar-se com as assimetrias das configurações *fsQCA* (Woodside, 2013).

**Tabela 7 - Solução intermédia e Solução parcimoniosa**

<b>Solução Intermédia (<i>Tes</i>) - Condições das IES</b>			
Modelo: $tes = f\{cuf, pre, vac, loc, ofr, spr\}$			
Linhas: 26			
Consistência Cutoff: 75,6%			
	<b>Raw. Cov.</b>	<b>Unic. Cov.</b>	<b>Cons.</b>
spr_fs*~cuf_fs*loc_fs*pre_fs	0,198	0,011	0,802
spr_fs*pre_fs*~vac_fs*ofr_fs	0,251	0,034	0,801
~spr_fs*~loc_fs*pre_fs*~vac_fs*~ofr_fs	0,153	0,012	0,796
spr_fs*~cuf_fs*pre_fs*~ofr_fs	0,202	0,005	0,794
spr_fs*~cuf_fs*loc_fs*~vac_fs*ofr_fs	0,161	0,005	0,794
spr_fs*loc_fs*pre_fs*~vac_fs	0,231	0,016	0,789
~cuf_fs*pre_fs*vac_fs*~ofr_fs	0,176	0,007	0,770
~spr_fs*~cuf_fs*loc_fs*~pre_fs*~vac_fs*~ofr_fs	0,136	0,018	0,765
~spr_fs*~cuf_fs*~loc_fs*~pre_fs*~vac_fs*ofr_fs	0,133	0,014	0,756
<i>Solution coverage:</i>	0,421		
<i>Solution consistency:</i>	0,811		
<b>Solução Parcimoniosa (<i>Tes</i>) - Condições das IES</b>			
Modelo: $tes\_fs = f\{cuf, pre, vac, loc, ofr, spr\}$			
Linhas: 44			
Consistência Cutoff: 75,6%			
	<b>Raw. Cov.</b>	<b>Unic. Cov.</b>	<b>Cons.</b>
ofr_fs*~cuf_fs	0,276	0,027	0,805
pre_fs*~cuf_fs	0,320	0,038	0,830
pre_fs*~loc_fs*~spr_fs	0,190	0,004	0,802
loc_fs*~cuf_fs*~spr_fs	0,184	0,019	0,784
~vac_fs*pre_fs*loc_fs*spr_fs	0,231	0,049	0,789
ofr_fs*pre_fs*~loc_fs	0,236	0,025	0,785
<i>Solution coverage:</i>	0,485		
<i>Solution consistency:</i>	0,817		

Segundo Ragin, (2005) os índices *coverage* refletem a importância empírica. De acordo com o mesmo autor, a verificação de níveis altos de consistência, confirmam que a configuração específica de antecedentes é suficiente para explicar o *outcome* das condições. O limiar de consistência deve ser de, pelo menos, 0.75 mas, preferencialmente, deverá apresentar uma pontuação de 0,85 ou superior.

Considerando a Tabela 7, ao analisar as condições das IES, verifica-se que, para a solução intermédia, existem duas configurações necessárias e para a solução parcimoniosa, são verificadas três configurações necessárias. Já para as condições pessoais, constata-se que para a solução intermédia existem duas configurações necessárias e para a solução parcimoniosa são verificadas três. É de notar que todas as variáveis, nas condições pessoais, parecem ser importantes no processo de escolha da IES pelos candidatos, exceto a idade e a área de estudo. Ao compararem-se as soluções intermédia e parcimoniosa para ambas as condições, é possível identificar quais são as fundamentais (Fiss, 2011).

Neste sentido, para as condições das IES, as configurações mais importantes, na solução intermédia são: [*spr\_fs\*~cuf\_fs\*loc\_fs\*pre\_fs* e *spr\_fs\*pre\_fs\*~vac\_fs\*ofr\_fs*] e na solução parcimoniosa são: [*ofr\_fs\*~cuf\_fs*, *pre\_fs\*~cuf\_fs* e *pre\_fs\*~loc\_fs\*~spr\_fs*]. Para as condições pessoais, as configurações suficientes, na solução intermédia, são: [*ife\_fs\*nir\_fs\*~rmm\_fs\* hee\_fs\*~aes\_fs\*tef\_fs*] e [*ife\_fs\*nir\_fs\*~rmm\_fs\*hee\_fs\*tef\_fs\*~idd\_fs*] e na solução parcimoniosa são: [*gen\_fs\*~aes\_fs\*hee\_fs\*~rmm\_fs*, *tef\_fs\*hee\_fs\*nir\_fs\*ife\_fs*] e [*gen\_fs\*tef\_fs\*~aes\_fs*].

**Tabela 7 - CONTINUAÇÃO - Solução intermédia e Solução parcimoniosa**

<b>Solução Intermédia (Tes) - Condições Pessoais</b>			
Modelo: tes = f{idd, gen, tef, aes, tes, hee, rmm, nir, ife}			
Linhas: 41			
Consistência Cutoff: 75,0%			
	<i>Raw. Cov.</i>	<i>Unic. Cov.</i>	<i>Cons.</i>
~ife_fs*nir_fs*rmm_fs*hee_fs*~aes_fs*~tef_fs*~idd_fs	0,038	0,018	0,977
~ife_fs*~rmm_fs*hee_fs*~tef_fs*gen_fs*~idd_fs	0,020	0,005	0,957
~ife_fs*nir_fs*hee_fs*~aes_fs*gen_fs*~idd_fs	0,067	0,007	0,922
ife_fs*nir_fs*~rmm_fs*~aes_fs*tef_fs*gen_fs*~idd_fs	0,034	0,006	0,899
ife_fs*nir_fs*~rmm_fs*~tef_fs*gen_fs*~idd_fs	0,050	0,025	0,856
nir_fs*~rmm_fs*~hee_fs*~aes_fs*~tef_fs*gen_fs*~idd_fs	0,043	0,013	0,835
ife_fs*nir_fs*~rmm_fs*hee_fs*~aes_fs*tef_fs	0,161	0,032	0,831
~nir_fs*~rmm_fs*hee_fs*~aes_fs*gen_fs*~idd_fs	0,041	0,007	0,820
ife_fs*nir_fs*~rmm_fs*hee_fs*tef_fs*~idd_fs	0,143	0,013	0,817
~ife_fs*~nir_fs*~rmm_fs*hee_fs*gen_fs*~idd_fs	0,041	0,011	0,810
~ife_fs*~rmm_fs*hee_fs*~aes_fs*tef_fs*~idd_fs	0,140	0,053	0,790
~ife_fs*~nir_fs*~rmm_fs*~hee_fs*tef_fs*gen_fs*~idd_fs	0,058	0,020	0,771
~ife_fs*nir_fs*~rmm_fs*~hee_fs*~aes_fs*tef_fs*gen_fs*idd_fs	0,013	0,007	0,760
<i>Solution coverage:</i>	0,490		
<i>Solution consistency:</i>	0,839		
<b>Solução Parcimoniosa (Tes) - Condições Pessoais</b>			
Modelo: tes_fs = f{idd, gen, tef, aes, tes, hee, rmm, nir, ife}			
Linhas: 56			
Consistência Cutoff: 75,0%			
	<i>Raw. Cov.</i>	<i>Unic. Cov.</i>	<i>Cons.</i>
~tef_fs*rmm_fs*~ife_fs	0,046	0,021	0,981
gen_fs*~tef_fs*hee_fs*~ife_fs	0,035	0,009	0,975
gen_fs*~aes_fs*hee_fs*~rmm_fs	0,111	0,007	0,871
~idd_fs*gen_fs*~tef_fs*~rmm_fs*nir_fs*ife_fs	0,050	0,025	0,856
tef_fs*hee_fs*nir_fs*ife_fs	0,197	0,057	0,845
gen_fs*tef_fs*~aes_fs	0,149	0,054	0,820
~idd_fs*gen_fs*~tef_fs*~aes_fs*~hee_fs	0,047	0,015	0,818
~idd_fs*tef_fs*~aes_fs*hee_fs*~rmm_fs*nir_fs	0,238	0,042	0,799
tef_fs*~rmm_fs*~nir_fs*~ife_fs	0,124	0,078	0,780
<i>Solution coverage:</i>	0,588		
<i>Solution consistency:</i>	0,830		

Procedeu-se ao estudo da ausência do *outcome*, no entanto, o mesmo revelou valores de consistência abaixo dos necessários, o que impossibilita uma análise adequada, ou seja, inferior

a 0,7. Esta falta de consistência poderá relacionar-se com as assimetrias das configurações *fsQCA* (Woodside, 2013).

#### 4.3 Discussão dos resultados

Os resultados parecem indicar que, para o *outcome* (*Tes*), (Tabela 5), o rendimento médio mensal (*~rmm*) tal como a área de estudo à qual o aluno pretende candidatar-se na IES (*~aes*) não são condições pessoais tidas em conta pela amostra, aquando o processo de seleção da IES a ingressar. Tal facto pode ser explicado por a amostra em estudo apenas revelar intenção de se candidatar ao Ensino Superior Público. Estes resultados não são compatíveis com Chapman (1981), uma vez que o mesmo sugere que o nível socioeconómico influencia o processo de seleção das IES. De acordo com a Tabela 7, os resultados da amostra em estudo parecem mostrar que a oferta e saídas profissionais (*ofr*) tal como o prestígio (*pre*) são as condições das IES mais influentes no processo de seleção das IES. Desta forma, esta conclusão vai ao encontro de diversas pesquisas (Almeida & Soares, 2002; Maringe, 2006; Nurlida et al, 2010; Rochat & Demeulemeester, 2001) que sugerem que as oportunidades profissionais bem como a taxa de empregabilidade são fatores preponderantes e decisivos na seleção das IES. A ausência de vida académica (*~vac*), embora seja uma condição da IES presente, não parece ser importante, isto é, não é uma variável de escolha tomada pela amostra aquando a seleção da IES a ingressar. Porém, esta evidência não vai ao encontro das conclusões do estudo de Sojkin et al, (2012) uma vez que, segundo as mesmas, a vida académica é bastante influente no processo de seleção.

De igual modo, apesar de presente, a condição ausência custos de formação (*~cuf*) não é um critério preponderante de escolha para a amostra em questão, uma vez que o mesmo não



parece ser relevante. Este resultado é consonante com a literatura que sugere que os custos de formação são, de facto, um critério considerado, no entanto, o mesmo não apresenta tanta preponderância quando comparado a outros fatores (Briggs & Wilson, 2007). Ao invés, de acordo com Eidimtas & Juceviciene (2014) e Forsyth & Furlong, (2003), a escolha da IES pode ser limitada pelos custos de formação, sendo, por isso, uma componente importante no processo de tomada de decisão.

A localização geográfica e acessibilidade da IES (*loc*), embora esteja também evidenciada, não parece assumir importância para a amostra em estudo. Este indício é incongruente com os trabalhos de Drewes & Michael, 2006; Kallio, 1995; Simões & Soares, 2010, que afirmam que a localização geográfica emerge como o critério mais importante.

Por último e apesar de presente nos resultados, a condição da IES oferta formativa (*ofr*) não parece assumir relevância para a amostra em estudo. No entanto, esta conclusão não é totalmente coerente com algumas pesquisas que sugerem que a oferta formativa, não só afeta o processo de seleção (Ruslan et al, (2014), como traduz-se no critério mais importante para a seleção de uma Instituição de Ensino Superior (Maringe 2006; Price et al, 2003).

É de salientar que a condição das IES instalações e condições físicas (*cfi*) é a única variável que não está presente no *outcome*, o que indica, por sua vez, que a mesma parece não adquirir importância junto da amostra analisada. Este facto contrasta com as conclusões de Drewes & Michael, 2006 e Wagner & Fard, 2009, que sugerem que o processo de decisão dos candidatos é afetado por esta condição.

Em relação às condições pessoais, é de notar que praticamente todas as variáveis parecem ser importantes no processo de escolha da universidade: género (*gen*); tipo de ensino frequentado (*tes*), tipo de ensino a ingressar (*tes*); habilitações literárias do Encarregado de

Educação (*hee*), rendimento médio mensal do agregado familiar; (*rmm*), número de irmãos (*nir*) e fatores que vão influenciar a escolha da IES (*ife*), exceto a idade (*idd*) e a área de estudo (*aes*) na qual pretendem ingressar.

## **CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### *5.1 Considerações finais, limitações do estudo e trabalhos futuros*

Ao analisar as condições que orientam a decisão de escolha de uma Instituição de Ensino Superior por parte do aluno candidato, verificou-se que, das condições das IES analisadas (oferta formativa, vida académica, instalações e condições físicas, prestígio, localização geográfica e acessibilidade, custos de formação e ofertas e saídas profissionais), a “oferta e saídas profissionais” e “prestígio” se destacaram na amostra em estudo em detrimento das restantes analisadas. Esta evidência deve-se, sobretudo, à preocupação demonstrada pelos alunos com a taxa de empregabilidade da universidade, ou seja, um candidato encara a sua formação superior como um ingresso que lhe oferece mais oportunidades de emprego. Porém, todas as outras condições das IES não são de descurar, uma vez que assumem menor ou maior importância de acordo com as características sociodemográficas do candidato.

É ainda possível constatar que todas as condições pessoais são importantes na orientação do processo de seleção de uma IES por parte de um aluno finalista do ensino secundário ou profissional, exceto a idade e a área de ensino a que pretende candidatar-se.

O presente estudo apresentou algumas limitações, principalmente no que respeita à representatividade da amostra relativamente ao universo de todos os candidatos ao Ensino Superior Público no próximo ano letivo. Por outro lado, as variáveis sociodemográficas em

estudo não foram apresentadas com uma escala suficientemente sólida, a fim de refletirem a diversidade de realidades dos alunos inquiridos. Por fim, é também de verificar que o modelo conceptual utilizado não espelha, na totalidade, a realidade vivida pelos jovens estudantes do Século XXI, sendo por isso uma limitação identificada.

Para trabalhos futuros, será importante fazer um cruzamento dos dados entre os alunos finalistas do ensino secundário e profissional e os alunos que frequentam os primeiros anos de licenciatura. No mesmo sentido, de forma a aferir a evolução do processo de escolha ao longo do Ensino Secundário, poderá também ser pertinente fazer uma investigação longitudinal, onde serão confrontados os critérios que o aluno pensa que vai utilizar para se candidatar ao Ensino Superior e aqueles que efetivamente levarão o aluno a optar por uma Instituição de Ensino.

## CAPÍTULO VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L., Guisande, M., Soares, A., & Saavedra, L. (2006). Acesso e Sucesso no Ensino Superior em Portugal: Questões de Género, Origem Sócio-Cultural e Percurso Académico dos Alunos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19 (3), 507-514.

Briggs, S., & Wilson, A. (2007). Which university? A study of the influence of cost and information factors on Scottish undergraduate choice. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 29 (1), 57-72.

Chapman, D. W. (1981). A Model of Student College Choice. *Journal of Higher Education*, 52 (5), 490-505.

Chapman, R. (1986). Toward a Theory of College Selection: a Model of College Search and Choice Behaviour. *Advances in Consumer Research*, Vol. 13, 246-250.

Chen, C-H. (2006). Word-of-Mouth Information Gathering: an exploratory study of Asian international students searching for Australian higher education services. Queensland, Australia. Master of Business by Research, Queensland University of Technology.

Connor, H., Pearson, R., Court, G. and Jagger, N. (1996). University Challenge: Student Choices in the 21st Century, A Report to the CVCP, The Institute for Employment Studies, Brighton.

Curado, C., Henriques, P. L., Oliveira, M., Matos, P. V. (2016) A fuzzy-set analysis of hard and soft sciences publication performance, *Journal of Business Research*.

Drewes, T., & Michael, C. (2006). How do students choose a university?: An Analysis of Applications to Universities in Ontario, Canada. *Research in Higher Education*, 47 (7), 781-800.

Eidimtas, A., & Juceviciene, P. (2014). Factors Influencing School-Leavers Decision to Enrol in Higher Education. *Social and Behavioral Sciences*, 116, 3983 – 3988.

Fiss, P. C. (2011). A set-theoretic approach to organizational configurations. *Academy of Management Review*, 32(4), 1180–1198.

Forsyth, A. J. M., & Furlong, A. (2003). *Losing out? Socioeconomic disadvantage and experience in further and higher education*. Bristol: Policy Press.

Freitas, V. S., Neto, F, B. (2016). Qualitative Comparative Analysis (QCA): usos e aplicações do método. *Revista Política Hoje*, 24 (2) 103-117.

Harris, M. S. (2009). Message in a Bottle: University Advertising During Bowl Games. *Innovative Higher Education*, 33 (5), 285-296.

Kallio, R. E. (1995). Factors Influencing the College Choice Decisions of Graduate Students. *Research in Higher Education*, 36 (1), 109-124.

Long, B. T. (2004). How have college decisions changed over time? An application of the conditional logistic choice model. *Journal of Econometrics*, 121 (1), 271-296.

Maringe, F. (2006). University and course choice - Implications for positioning, recruitment and marketing. *International Journal of Educational Management*, 20 (6), 466-479.

Marôco, J. (2003). *Análise Estatística com utilização do SPSS*. (3º edição). Lisboa: Edições Sílabo.

Mas-Verdú, F., Ribeiro-Soriano, D., & Roig-Tierno, N. (2015). Firm survival: The role of incubators and business characteristics. *Journal of Business Research*, 68 (4), 793 – 796.

Ming, J. (2010) Institutional Factors Influencing Students' College Decision in Malaysia: A Conceptual Framework. *International Journal of Business and Social Science*, Vol 1, No. 3. 53-58.

Ming, J. (2011) A Model of Higher Education Institutions Choice in Malaysia – A Conceptual Approach. *International Conference on Business and Economics Research (1)*, 141 - 146

Moogan, Y. J., & Baron, S. (2003). An Analysis of Student Characteristics within the Student Decision Making Process. *Journal of Further and Higher Education*, 27 (3), 271-287.

Moogan, Y. J., Baron, S., & Harris, K. (1999). Decision-making behaviour of potential higher education students. *Higher Education Quarterly*, 53 (3), 211-228

Mueller, R. E., & Rokerbie, D. (2005). Determining demand for university education in Ontario by type of student. *Economics of Education Review*, 24 (4), 469-483.

Nurlida, I., Faridah, H., Nooraini, M., Norzaidi, M. (2010). Determining Mediating Effect of Information Satisfaction on International Students' College Choice: Empirical Evidence in Malaysia's University. *International Journal of Scientific Research in Education*, Vol. 3(1), 51-63.

Paulsen, M. (1990) *College Choice: Understanding Student Enrollment Behavior*. ERIC Digest. Association for the Study of Higher Education; ERIC Clearinghouse on Higher Education, Washington, D.C.; George Washington University.

Peró, M., Soriano P., Capilla, R., Olmos, J. G., & Hervás, A. (2015). Questionnaire for the assessment of factors related to university degree choice in Spanish public system: A psychometric study. *Computers in Human Behavior*, 47 (9), 128-138

Price, I., Matzdorf, L., & Agahi, H. (2003). The impact of facilities on student choice of university. *International Journal of Educational Management*, 21 (10), 212-222.

Ragin, Charles (1987) *The Comparative Method: Moving Beyond Qualitative and Quantitative Strategies*. Berkeley: University of California Press.

Ragin, C. C. (2005). From fuzzy sets to crisp truth tables. Disponível em: <http://www.compass.org/wpseries/Ragin2004.pdf> (Acedido em: 18 de Junho de 2016).

Rihoux, B., & Lobe, B. (2015). The Case-Orientedness of qualitative comparative analysis (QCA): Glass Half-Empty or Half-Full? *Teorija In Praksa*, 52 (6), 1039-1055.

Rihoux, B., & Ragin, C. C. (2009). *Configurational comparative methods: Qualitative comparative analysis (QCA) and related research*. Los Angeles: Sage.

Rochat, D., & Demeulemeester, J.-L. (2001). Rational choice under unequal constraints: the example of Belgian higher education. *Economics of Education Review*, 20 (1), 15 – 26.

Ruslan, R., Ariffin, K., Islam, M., Zaidi, N. (2014) Determinants Students' Selection of Higher Education Institutions in Malaysia. *Advances in Environmental Biology*, 8 (9), 406-416.

Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2009). *Research Methods for Business Students* (5<sup>a</sup> ed.). Harlow, England: Prentice Hall.

Sarkane, G., & Sloka, B. (2015). Factors Influencing the Choice of Higher Education Establishment for Marketing Strategies of Higher Education. *Economics and Business*, 27, 76-80.

Schneider, M. R., Schulze-Bentrop, C., & Paunescu, M. (2010). Mapping the institutional capital of high-tech firms: A fuzzy-set analysis of capitalist variety and export performance, *Journal of International Business Studies*, 41, 246 – 266.

Schwartz, B. (2000). Self-determination: The tyranny of freedom. *American Psychologist*, 55, 79 – 88.

Sia, J. K. (2013). University Choice: Implications for Marketing and Positioning. *Education*, 3 (1), 7-14.

Simões, C., & Soares, A. M. (2010). Applying to higher education: information sources and choice factors. *Studies in Higher Education*, 35 (4), 371 – 389.

Soares, A. P., Almeida, L, S. (2002). *Trajelórias escolares e expectativas académicas dos candidatos ao Ensino Superior: Contributos para a definição dos alunos que entram na Universidade do Minho*. In M. C. Oliveira, J. P. Amaral & T. Sarmiento (ogrs.), *Pedagogia em campus: Braga: Universidade do Minho*.

Sojkin, B., Bartkowiak, P., & Skuza, A. (2012). Determinants of higher education choices and student satisfaction: the case of Poland. *Higher Education*, 63 (5), 565 – 581.

Wagner, K. & Fard, P. Y. (2009). Factors influencing Malaysian Students' Intention to Study at a Higher Educational Institution. *E-leader Kuala Lumpur*.

Woodside, A. G. (2013). Moving beyond multiple regression analysis to algorithms: Calling for adoption of a paradigm shift from asymmetric thinking in data analysis and crafting theory. *Journal of Business Research*, 66 (4), 463 – 472.



## **CAPÍTULO VII – ANEXOS**

### **Anexo I**

#### **Questionário**

##### **CrITÉrios de decisão na escolha da Instituio de Ensino Superior por alunos do 12.º ano**

No âmbito da realizao da dissertao de mestrado em Ciências Empresariais no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), solicito o preenchimento do presente questionário que servirá como base para o estudo sobre os critérios/fatores de decisão utilizados pelos alunos finalistas do Ensino Secundário/Profissional para a escolha da Instituio de Ensino Superior (IES) onde irão estudar.

A tua resposta  fundamental para a identificao adequada destes fatores, estimando-se que o questionário demore a preencher cerca de 5 minutos.

O questionário está dividido em três partes.

A primeira parte corresponde  caracterizao do respondente; a segunda parte corresponde  caracterizao do agregado familiar e a terceira parte corresponde  seleo dos fatores que influenciam a escolha de uma IES.

Será apresentada uma escala que varia entre "1- sem importacia" e "5 - extremamente importante".

Obrigado pela tua colaborao.

## **Caracterização do Aluno Inquirido**

1. Idade
2. Género
3. Habilitações Literárias
4. Distrito de Residência
5. Qual a tua área de formação no Ensino Secundário/Profissional?
6. Qual a importância dos testes psicotécnicos (no 9ºano) para a escolha do Curso/área de ensino Secundário/Profissional?
7. Qual o tipo de Ensino que frequentas?
8. É a 1º vez que te vais candidatar ao Ensino Superior?
9. Em que área de estudo pretendes ingressar no Ensino Superior?
10. A que IES pensas concorrer?

## **Caracterização do Agregado Familiar**

1. Quais as habilitações literárias do teu agregado familiar?
2. Qual o rendimento médio mensal do teu agregado familiar?
3. Qual o número de irmãos?
4. Qual o número de elementos do agregado familiar?

## Caracterização da escolha da Instituição de Ensino Superior (IES)

### 1. Qual o fator/critério que consideras ser mais importante no processo de escolha do curso e Instituição de Ensino Superior?

Conselhos/conversas com professores	Conselhos/conversas de amigos/familiares	Visitas de estudo a uma IES (Open Day, Semana Aberta, Cursos/Academias de Verão)	Visitas recebidas na tua escola (feiras, eventos e fóruns de oferta formativa)	Testes psicotécnicos (Serviços de Psicologia e Orientação)

### 2. Como classificas a importância da oferta formativa no processo de escolha de uma IES?

	Sem importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Componente teórica e prática das disciplinas					
Lecionação em língua inglesa					
Qualidade do plano curricular					
Flexibilidade do plano curricular					
Flexibilidade de contacto com os docentes					

**3. Que importância atribuis à vida académica como fator de escolha de uma IES?**

	Sem importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente e Importante
	1	2	3	4	5
Tradições académicas					
Ano de fundação da instituição					
Festas e divertimento					
Integração na comunidade académica					

**4. Que importância dás às instalações e condições físicas como fator de escolha de uma IES?**

	Sem importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Qualidade das infraestruturas					
Qualidade da biblioteca					
Cantina e Bares/Cafetarias					
Espaços exteriores do campus universitário					
Parque para estacionamento					

**5. Qual a importância Do prestígio na escolha da IES?**

	Sem importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Rankings académicos					
Sucesso de antigos alunos					
Ligação ao meio empresarial					
Acreditações internacionais					
Qualidade do corpo docente					
Média de entrada					

**6. Qual a importância da localização e acessibilidade na escolha da IES?**

	Sem importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente e Importante
	1	2	3	4	5
Redes de transportes públicos					
Distância da instituição a casa					
Localização geográfica da instituição					

**7. Qual a importância dos custos de formação como fator de escolha da IES?**

	Sem importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente e Importante
	1	2	3	4	5
Valor das propinas					
Bolsas de estudo					
Facilidade de conjugação de horários com part-time					
Custos com a alimentação e transportes					

**8. Que importância conferes às ofertas e saídas profissionais de uma licenciatura no processo de escolha de uma IES?**

	Sem importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente e Importante
	1	2	3	4	5
Ofertas de estágios					
Taxa de empregabilidade do curso					
Oportunidade de obter experiências internacionais através de programas de intercâmbio					

## Anexo II

### Quadro-síntese dos critérios de seleção influentes na decisão de escolha da IES

	<b>CRITÉRIOS DE SELECÇÃO</b>	<b>AUTORES</b>
<b>Influências Internas</b>	Estatuto Socioeconómico	Chapman, 1981; Paulsen, 1990.
	Desempenho Académico	Almeida et al., 2006; Chapman, 1981; Drewes & Michael, 2006; Ming, 2011; Ruslan et al, 2014.
<b>Influências Externas</b>	Oferta Formativa	Chapman, 1981; Kallio, 1995; Magoon & Baron, 2003; Maringe, 2006; Price et al, 2003; Ruslan et al, 2014.
	Vida Académica	Harris, 2009; Sojkin et al, 2012.
	Instalações e Condições Físicas	Drewes & Michael, 2006; Moogan & Baron, 2003; Nurlida et al, 2010; Sojkin et al, 2012; Wagner & Fard, 2009.
	Prestígio	Drewes & Michael, 2006; Long, 2004; Moogan et al, 1999; Nurlida et al, 2010; Peró et al, 2015; Price et al, 2003; Sia, 2013.
	Localização Geográfica e Acessibilidade	Drewes & Michael, 2006; Eidimtas & Juceviciene (2014) Kallio, 1995; Long, 2004; Moogan & Baron, 2003; Paulsen, 1990; Simões & Soares, 2010.
	Custos de Formação	Briggs & Wilson, 2007; Forsyth & Furlong, 2003; Long, 2004; Wagner & Fard, 2009.
	Ofertas e Saídas Profissionais	Soares & Almeida, 2002; Nurlida et al, 2010; Rochat & Demeulemeester, 2011; Ruslan et al, 2014; Sojkin et al, 2012.